

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

O papel da argumentação na aquisição da linguagem e no processo de aprendizagem de crianças surdas em escolas bilíngues

Ana Clara Jardim da Silva, Alessandra Jacqueline Vieira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7972>

Submetido em: 2024-01-27

Postado em: 2024-02-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

O papel da argumentação na aquisição da linguagem e no processo de aprendizagem de crianças surdas em escolas bilíngues

Ana Clara Jardim da Silva¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3851-6809>.

Alessandra Jacqueline Vieira²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3216-6107>.

The role of argumentation in language acquisition and the learning process of deaf children in bilingual schools

Resumo:

Para Leitão (2007a; 2007b), a argumentação é um mecanismo privilegiado para a aquisição da linguagem e do conhecimento, perpassando dimensões como a dialógico-discursiva, dialética, social e epistêmica. Demonstra-se, assim, a importância de desenvolvê-la nos primeiros anos escolares, sobretudo em escolas bilíngues. O objetivo deste estudo é, portanto, analisar os discursos argumentativos produzidos por crianças surdas, buscando identificar os encadeamentos enunciativo-discursivos que geram a argumentação e as mudanças epistêmicas geradas pelo efeito desses discursos argumentativos. Para tanto, foram realizadas coletas de dados em três escolas bilíngues (Português-Libras), voltadas à educação de surdos, abarcando uma amostra de 23 sujeitos, entre 6 e 14 anos, onde foram observadas situações naturalísticas e provocadas por oficinas lúdicas. Amparando-se nos estudos em argumentação (LEITÃO, 2006, 2007a; VIEIRA, 2015), multimodalidade (SOUSA; MÁXIMO, 2009; CAVALCANTE, 2016; 2011) e dialogismo (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 2018; BAKHTIN, 2016), pôde-se concluir que a argumentação estimula movimentos discursivos e linguísticos (como retomada de enunciados, leitura do contexto e organização sintática) e multimodais (expressão facial, gestos sociais, uso do corpo, etc) que corroboram à aquisição bilíngue bimodal. Assim, a argumentação contribui à entrada da criança surda na língua e favorece o processo interacional, que é de extrema importância à formação do pensamento crítico e ao desenvolvimento linguageiro esperado.

Palavras-chave: Argumentação. Língua de Sinais. Crianças surdas. Aquisição da Linguagem.

Abstract:

According to Leitão (2007a; 2007b), argumentation is a privileged mechanism for the acquisition of language and knowledge, covering dimensions such as dialogical-discursive, dialectical, social and epistemic. This demonstrates the importance of developing it in the first years of school, especially in bilingual schools. The objective of this study is, therefore, to analyze the argumentative speeches produced by deaf children, seeking to identify the enunciative-discursive chains that generate argumentation and the epistemic changes generated by the effect of these argumentative speeches. For this, data collection was carried out in three bilingual schools (Portuguese-Libras), focused on the education of the deaf, covering a sample of 23 subjects, between 6 and 14 years old, where naturalistic situations were observed and provoked by playful workshops. Drawing on studies in argumentation

¹ Graduanda em Fonoaudiologia. Porto Alegre, RS - Brasil. Email: clara.jardim@ufrgs.br.

² Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras. Porto Alegre, RS - Brasil. E-mail: lelejack@gmail.com.

(LEITÃO, 2006, 2007a; VIEIRA, 2015), multimodality (SOUSA; MÁXIMO, 2009; CAVALCANTE, 2016; 2011) and dialogism (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 2018; BAKHTIN, 2016), it was possible to conclude that argumentation stimulates discursive and linguistic movements (such as resuming statements, reading the context and syntactic organization) and multimodal movements (facial expression, social gestures, use of the body, etc.) that corroborate bimodal bilingual acquisition. Thus, argumentation contributes to the deaf child's entry into the language and favors the interactional process, which is extremely important for the formation of critical thinking and the expected language development.

Keywords: Argumentation. Sign language. Deaf children. Language Acquisition.

Introdução

Partindo de uma abordagem dialógica-discursiva, de base Bakhtiniana (BAKHTIN, 1997, 1999; FRANÇOIS, 1994, 2006; DEL RÉ et al, 2014a e 2014b), podemos inferir que o diálogo é o meio pela qual a criança será introduzida na língua de sua comunidade. Assim, nos movimentos que envolvem interação discursiva e na relação com seu interlocutor, geralmente um adulto, ela se constituirá enquanto sujeito. Isto ocorre também à medida em que o outro permeia-se de uma postura responsivo-ativa em relação aos enunciados produzidos pela criança ou mesmo sobre os não ditos, mas envoltos em intenção discursiva, como os gestos e as expressões, que ganham sentido na/pela enunciação. Desta forma, as manifestações do infante adquirem valor e sentido e o mesmo passa a ser visto como um falante na língua, mesmo que ainda não possua um vocabulário extenso ou mesmo um inventário fonético completo, por exemplo. Isso nos mostra que mesmo antes de produzir as primeiras palavras, a criança já está no discurso e utiliza essas produções realizadas em interação de forma a produzir efeito sobre o outro, fazendo aqui emergir diferentes fenômenos discursivos, como a argumentação e o humor.

O discurso, por sua vez, constitui-se como uma cadeia de enunciados que estão e são sempre permeados pelo discurso do outro e pelas vozes sociais (FRANÇOIS, 1994³; BAKHTIN, 1988; 2016). É, neste sentido, que M. Bakhtin dirá que língua é organismo vivo. A criança, nesta perspectiva, não ganha a língua pronta, decorada, dicionarizada, mas vai construindo mediante a interação social, pelo valor que aquela comunidade, imersa em dada cultura, concede às unidades linguísticas. Nesse sentido, para o autor, o sentido das formas linguísticas também sofre mudanças, sendo a palavra jamais neutra, pois está sempre ganhando novos valores a depender da cultura. Esses e outros fatores percebidos na aquisição e fala da criança levam Bakhtin e outros teóricos da enunciação a defenderem a língua como

³ Frédéric François é um filósofo francês que parte das ideias de autores como Bakhtin e Volóchinov para refletir sobre a linguagem e sobre a aquisição da linguagem pela criança pequena.

um veículo de significações ideológicas que se constrói histórica e socialmente (BAKHTIN, 2016).

Dado um cenário em que a interação social, os aspectos sociais e culturais e o diálogo são elementos básicos à aquisição da linguagem, encontramos no fenômeno argumentativo, baseando-nos nos estudos de Leitão (2006; 2007a; 2007b; 2011), um recurso privilegiado para fomentar a entrada da criança na língua. Sobretudo quando pensamos nas crianças surdas brasileiras, que em 90% dos casos nascem em lares de pais surdos que não usam a Libras - Língua Brasileira de Sinais (STROBEL, 2008; FERNANDES; MOREIRA, 2009), estratégias que impulsionam a aquisição (muitas vezes tardia), fazem-se extremamente necessários. Diz-se que é recurso privilegiado, pois além de sua natureza variada, em que mobiliza diferentes domínios humanos (cognitivo, social, dialógico, dialético, epistêmico), também entram em cena, durante a argumentação, elementos sintáticos e multimodais, como gestos, olhares, expressões faciais, explicação, retomada de enunciados, uso de dêiticos, entre outros (RICCI, 2020).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar os discursos argumentativos produzidos por crianças surdas, em contexto de salas de aula bilíngues, buscando identificar os encadeamentos enunciativo-discursivos que geram a argumentação. Além disso, buscou-se também: identificar os enunciados argumentativos em distintas situações; identificar as estratégias particulares das línguas de sinais que suportam a argumentação na fase de aquisição; entender o papel da argumentação no desenvolvimento da linguagem e no processo de ensino-aprendizagem.

A fim de relatar as etapas e resultados alcançados do estudo, as seções a seguir dedicam-se a detalhar alguns pressupostos teóricos importantes, descrever a metodologia do estudo e estabelecer uma discussão acerca dos dados analisados, respectivamente.

1. Aquisição da linguagem de crianças surdas

Conforme visto anteriormente, a linguagem é o meio pelo qual nos constituímos sujeitos e pelo qual organizamos nosso pensamento, construímos novos conhecimentos e criamos hipóteses e categorizações sobre o mundo.

Para a maior parte das crianças, a aquisição da linguagem ocorre de forma completa até os cinco anos de idade. Para crianças ouvintes, isso acontece mediante a recepção de estímulos auditivos que vão sendo distinguidos, compreendidos e (re)produzidos pelo falante em desenvolvimento, até que tenha domínio do funcionamento da língua materna, sempre em interação com adultos, na relação com o outro (pai, mãe, irmãos etc.) e com a própria língua

materna. Para as crianças surdas, muitas vezes, dependendo do contexto familiar no qual essas crianças estão inseridas, especialmente as crianças filhas de pais ouvintes, esse processo ganha novos contornos.

A Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 1971) nos diz que os sujeitos podem ter modos de funcionamento diferentes a depender de seus contextos de vivências, o que influenciará o modo como adquire sua língua. No caso das crianças surdas, elas irão compreender e interagir com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da língua de sinais, considerando que, diferentemente das crianças ouvintes, a língua mais natural é a visuo-espacial (QUADROS, 1997).

A língua de sinais mais comumente falada em nosso país é a Libras - Língua Brasileira de Sinais, reconhecida pela Lei N° 10.436/2002, como:

a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Percebe-se, neste sentido, que a Libras possui status de língua natural, assim como as orais, pois surgem dentro das comunidades de pessoas surdas espontaneamente, a partir da necessidade do ser humano ao estabelecimento de uma linguagem comum entre os pares (SOUSA, 2009). Assim, a Libras constitui-se como “um sistema abstrato de signos arbitrários e convencionais” (SOUSA, 2009, p. 70). Portanto, apresenta estrutura, regras e gramática próprias, que se organizam em um espaço de enunciação, que vai da cabeça ao quadril, a partir dos níveis linguísticos: fonológico, morfológico, semântico e sintático. Assim, para que posteriormente possamos pensar as estratégias utilizadas pela pessoa surda durante a argumentação, faz-se necessário uma breve compreensão sobre seus aspectos estruturais.

Máximo e Sousa (2014) apresentam o nível fonológico como aquele referente às unidades mínimas implicadas na forma de um sinal, comparando-as aos fonemas das línguas orais. Os parâmetros fonológicos seriam, assim: I) configuração de mãos, que consiste no formato da mão para dado sinal. Este pode ser oriundo da datilologia (alfabeto manual) ou outras variações; II) movimento, que depende do objeto (mão em configuração) e do espaço (área onde o sinalizador está circunscrito) e que pode variar quanto à direcionalidade, maneira e frequência; III) locação de mãos, que é o ponto de articulação do sinal (na cabeça, nos braços ou no espaço neutro). Além desses, pode-se encontrar na literatura

(FERREIRA-BRITO, 1995) alguns parâmetros não tão clássicos, como a direção e as expressões não manuais.

Quanto ao nível morfológico, responsável pela estrutura e organização das palavras em classes, destacam-se, na Libras, a ausência de artigos e o uso das expressões faciais como advérbios de intensidade. No nível sintático, a Libras apresenta uma estrutura própria caracterizada, sobretudo, pelo uso de marcações no espaço de sinalização para efeitos de estabelecimento nominal, pronominalização, concordância verbal, além do uso do apontar como função dêitica. No nível semântico, o sentido é co-construído na relação dialógica (BAKHTIN, VOLÓCHINOV 1992) própria da enunciação e são determinados também pelo contexto. É justamente o contexto de uso que ditará o valor de palavras polissêmicas, por exemplo. A mudança do sentido também contará com a modificação dos parâmetros fonológicos (expressões ou intensidade com que um sinal é feito).

É importante dizer que se a criança surda tiver acesso a esta língua desde os primeiros dias de vida, o que geralmente ocorre com filhos de pais também surdos, terá uma aquisição típica. Neste sentido, Quadros (1997) descreve os estágios de aquisição da Libras, os quais se iniciam pelo período inicial do processo de aquisição da linguagem. Este é marcado pela emergência dos balbucios silábicos (composto por LML = Locação, movimento, locação), dos gestos sociais (oi, tchau, bater palma, etc) e do apontar (para si, para o outro, para objetos, para o corpo), que ocorre por volta dos 6 meses. Em seguida, inicia-se o estágio de um sinal, que se mantém dos 12 aos 24 meses. Nessa etapa, espera-se da criança a formação de sinais com 7 configurações diferentes e o uso do apontar para referenciar pronomes, o aqui e o agora. Posteriormente, têm-se o estágio das primeiras combinações com 2 ou 3 sinais. Neste estágio, é comum a omissão de sujeitos e a inversão de pronomes, desvios que também ocorrem na aquisição de uma língua oral, neste mesmo período. Finalmente, chega-se ao estágio das múltiplas combinações, esperado por volta dos 30 meses. Nele, há a “explosão do vocabulário”, com uma aquisição expressiva de sinais e um discurso que se aproxima ao do adulto sintaticamente. Podem ocorrer processos fonológicos, como omissões e substituições de um dos parâmetros.

É importante salientar que, ao longo do desenvolvimento linguístico das crianças, surdas ou ouvintes, há a ocorrência de balbucios manuais e orais. Porém, nos bebês surdos, por exemplo, o estímulo visual irá se sobrepor às vocalizações, favorecendo o desenvolvimento da modalidade visuo-espacial (QUADROS, 1997).

Ao refletirmos sobre o processo de aquisição da língua de sinais por crianças surdas, não podemos deixar de olhar para diferentes fenômenos que auxiliam no processo, fruto das

interações discursivas do infante ao longo de seu desenvolvimento. No caso específico desta pesquisa, buscamos investigar o papel da argumentação no processo de entrada da criança na língua, em contextos em que esta é mediada pela aprendizagem - especificamente por trabalharmos com dados em contexto escolar. Para tanto, é necessário definirmos a argumentação e suas principais características.

2. Argumentação e estratégias próprias da língua de sinais brasileira

Ao tratarmos de argumentação, há diversas teorias que já trataram dessa temática e que têm especificidades e modos de olhar para os dados. No entanto, nesta pesquisa, partimos das ideias de Leitão (2007a; 2007b; 2008, 2011) e do grupo de pesquisa NUPArg. Para Leitão (2007a, p.75), a argumentação é

uma atividade discursiva que se caracteriza pela defesa de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias. A necessidade comunicativa de defender um ponto de vista e responder à oposição cria, no discurso, um processo de negociação no qual concepções sobre o mundo (conhecimento) são formuladas, revistas, transformadas.

Percebe-se, aqui, que a oposição coloca-se como condição pragmática para que a argumentação se desenvolva (LEITÃO, 2011). Há sempre uma relação dialógica em jogo, pois a argumentação implica um outro que ouve, diverge e propõe novas ideias a partir do que foi proposto. Observa-se aqui o conceito de alteridade proposto pela teoria dialógica-discursiva (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 2018; BAKHTIN, 2016), em que o reconhecimento do outro é parte essencial para o próprio autoconhecimento de si, numa relação de mútua constituição e contraposição, pois este "eu" só existe em relação ao outro, implicando responsividade e responsabilidade (MAGALHÃES; OLIVEIRA, 2011; HOLQUIST, 1994).

Leitão (2007a) afirma que a argumentação é uma atividade constituída por ações discursivas que se realizam em algumas instâncias. Inicialmente, tem-se uma ação a nível pragmático, na qual se estabelecem condições para que a argumentação se estabeleça, como perguntas disparadoras, por exemplo. Em seguida, há o nível argumentativo propriamente dito, que sustenta e expande o argumento inicial. Este nível é alcançado, pensando sobretudo no ambiente escolar, sempre que divergências e alternativas diferentes, sobre dado conteúdo, são propostas por professor e aluno, por diferentes alunos ou, ainda, por um mesmo aluno, em diferentes ocasiões. Por fim, tem-se o nível epistêmico, que ocorre quando o conhecimento construído é legitimado. Este nível representa um “mecanismo de

produção/apropriação reflexiva do conhecimento, que torna a argumentação um recurso privilegiado em situações de ensino-aprendizagem” (LEITÃO, 2011, p. 15).

A fim de melhor capturar os processos discursivos que permeiam a argumentação, Leitão propôs um procedimento analítico ancorado numa unidade triádica de análise, formada por argumento (formulação de pontos de vista e/ou avaliação deles), contra-argumento (ideias, trazidas pelo outro ou antecipadas pelo proponente, que desafiam o argumento) e resposta (reação do proponente às objeções através de reafirmação, modulação ou retirada do ponto de vista). Sobretudo no exame e resposta a contra-argumentos, estão implicados processos caros à aquisição da linguagem e conhecimento por crianças, pois o sujeito precisa retomar o seu pensamento e colocá-lo como objeto de sua própria reflexão (LEITÃO, 2011).

Para que todos estes movimentos discursivos e encadeamentos de enunciado se concretizem, uma série de estratégias é adotada pelo falante. Neste sentido, estudos (SOUSA, MÁXIMO, 2014; SOUSA, 2006) demonstraram que, apesar da argumentação dos sujeitos surdos ser muito semelhante àquela verificada em sujeitos ouvintes, eles apresentam estratégias argumentativas próprias de caráter visuo-espacial, que se organizam nos níveis linguísticos vistos anteriormente.

Seguindo os resultados obtidos por Sousa e Máximo (2014) em seu texto sobre a argumentação de surdos adultos, percebem-se as estratégias abaixo descritas.

No nível fonológico percebe-se a atuação da expressão facial, sobretudo quando as expressões atuam não no sentido de marcar a diferença entre itens lexicais, mas no sentido de apresentar um posicionamento próprio do argumentador em relação ao objeto. No nível morfológico, a intensificação do sinal através da repetição são utilizados como advérbios de intensificação ao modificarem o sentido de um sinal. No nível semântico, as perguntas retóricas - estratégia mais utilizada - são um recurso recorrente para a construção do sentido numa relação dialógica, pressupondo-se um interlocutor, mesmo que em ausência. Além dessas, o role-play (uso do espaço) é considerado uma estratégia importante na Libras, pois concretiza as relações sintáticas e atua como elemento distintivo de valor, variando de acordo com a localização espacial onde um sinal é realizado.

Algumas dessas características podem ser encontradas também em nossos dados de análises, guardadas as especificidades, uma vez que trabalhamos com dados infantis.

3. Metodologia

Inicialmente, necessita-se destacar que este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Argumentação e humor na fala da criança: um estudo de caso com uma

criança monolíngue ouvinte e crianças surdas”. Iniciado em 2019, o projeto desenvolve-se no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem por objetivo analisar os diferentes tipos de incongruências no discurso humorístico e argumentativo produzidos por crianças brasileiras. Neste sentido, já foram realizados estudos que enfocaram apenas o humor ou a argumentação sob diferentes óticas (como no discurso narrativo literário ou no debate crítico). O presente estudo utilizou-se do corpus linguístico constituído a partir das coletas de dados realizadas nos estudos citados anteriormente, já que o principal objetivo aqui é observar como a argumentação se comporta na fala de crianças surdas, em idade escolar, nas diferentes situações em que utilizam linguagem: situações naturalísticas (conversas espontâneas, brincadeiras, etc) e situações provocadas (interpretação de histórias, discussão sobre dilemas morais etc.).

Outro aspecto a ser pontuado é o de que parte dos materiais do corpus são provenientes de coletas voltadas especificamente para questões de humor e/ou para questões relacionadas ao desenvolvimento de narrativas. No entanto, o que observou-se nestas gravações foi a coexistência de diferentes tipos de incongruências no discurso dessas crianças, que não eram catalisadores apenas de movimentos humorísticos, mas também argumentativos, explicativos e outros. Isto vai ao encontro de estudos anteriores (VIEIRA, 2011; VIEIRA, 2015; VIEIRA; DEL RÉ, 2021) desenvolvidos por pesquisadores do grupo de pesquisa NEALLS (Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e em Língua de Sinais - Instituto de Letras da UFRGS) e GEALin (Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem - UNESP, *campus* Araraquara), em que se observou uma forte relação e cruzamento entre argumentação e humor. Tal relação se dava à medida em que certas incongruências geradas na ação argumentativa causavam também uma ruptura acompanhada do riso. No estudo presente, não nos dedicaremos a entender essa relação, mas faz-se necessário a explicação acerca da natureza dos dados de aquisição.

Abaixo encontra-se sistematizado as características dos dados coletados a serem examinados.

Quadro 1. Caracterização da amostra e da coleta de dados

Período da coleta	Local	Quantidade de sessões	Atividades realizadas	Sujeitos
-------------------	-------	-----------------------	-----------------------	----------

2019	EMEF para Surdos Vitória (Canoas/RS)	5	Oficinas de humor: Caras engraçadas, Contação de histórias, Caixa surpresa, Desenhos, Jogos.	5 crianças entre 8 e 12 anos
2023 (10/05/2023 até 14/06/2023)	EEEF Profª. Lilia Mazon (PoA/RS)	6	Oficinas de narrativas: Contação de 3 histórias da literatura infantil surda, atividades de narração, discussões sobre as narrativas.	7 crianças entre 6 e 13 anos
2023 (24/05/2023 até 05/07/2023)	EEF para Surdos Frei Pacífico (PoA/RS)	6	Oficinas de narrativas: Contação de 3 histórias de literatura infantil surda, atividades de narração, discussões sobre as narrativas.	11 crianças entre 6 e 14 anos

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Verifica-se, portanto, que foi possível abranger uma amostra de 23 crianças, variando entre 6 até 14 anos de idade. À época da coleta, todos estavam frequentando as séries iniciais do ensino fundamental. Como visto na seção anterior, para grande parte das crianças surdas brasileiras, a escola é o ambiente responsável por fornecer o *input* linguístico, pois são filhas de pais ouvintes não falantes da língua de sinais. Por isso, das crianças analisadas, cerca de 87% estão em fase de aquisição da linguagem. Vale aqui destacar que, em geral, o atraso da entrada da criança surda na língua se deve a uma série de fatores, mas, sobretudo, em decorrência de uma má gestão da Política Linguística de Família (PLF), que tem a ver com o papel da família de crianças bilíngues em direcionar conscientemente os esforços para o desenvolvimento das línguas por ela utilizadas (COSTA; BARBOSA; NEVINS, 2022).

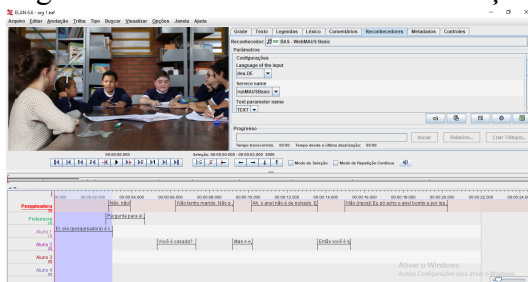
Ressalta-se que, das 23 crianças analisadas, apenas 2 são filhas de pais surdos (uma da escola Profª. Lilia Mazzeron e outra da escola Frei Pacífico), iniciando o processo de aquisição da língua de sinais antes do período escolar, em contexto familiar.

Quanto às sessões, foram realizadas 17 oficinas, variando em duração de 45min a 1h30min, as quais foram registradas em vídeo para posterior análise, sendo que já foi possível a análise de 7 delas. As oficinas foram ministradas por pesquisadoras surdas para turmas de até 7 alunos. Nas coletas de 2019, os encontros eram pautados em dinâmicas e brincadeiras. Nas coletas de 2023, o foco foi voltado à contação de histórias e narração. Nas gravações de 2023, foram utilizadas três literaturas infantis: *Os três Porquinhos*, *Curupira Surdo* e *A Cigarra Surda e as Formigas*. Nesta segunda etapa de coletas, ocorreram 6 oficinas em cada

uma das 2 escolas. O cronograma foi organizado para que em uma semana pudesse se realizar a contação e na outra dinâmica de interpretação de texto e narração.

Quanto aos procedimentos analíticos, as sessões foram inicialmente transcritas ortograficamente para o português. Deste material, foram selecionados e recortados os dados de argumentação, isto é, trechos de enunciados em que foi possível identificar a unidade triádica de Leitão (2006; 2007a; 2007b; 2011), composta por argumento, contra-argumento e resposta, as quais requerem um proponente e um oponente. Estes trechos foram então novamente transcritos, mas utilizando-se do Software ELAN, versão 6.6, que permite uma melhor visualização dos elementos multimodais (gestos, apontamentos, expressões não manuais, vocalizações e outros) de forma simultânea (Figura 1). A partir desses aspectos, pôde-se identificar também as estratégias visuo-espaciais utilizadas pelos sujeitos analisados para argumentar.

Figura 1. Tela do software de transcrição



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Destaca-se ainda que esta é uma pesquisa de caráter qualitativo; apesar de olhar para uma quantidade significativa de dados, o foco é observar as ocorrências argumentativas ocorridas de maneira espontânea ao longo das situações de interação social, em ambiente escolar, de forma naturalística e em oficinas lúdicas (que não apresentam metodologias voltadas diretamente para argumentação), sendo que ao fim serão estipuladas hipóteses de como a argumentação pode agir nos processos de aquisição da linguagem e aprendizagem em escolas bilíngues. Além disso, não nos detemos na quantidade de ações argumentativas presente em cada uma das sessões, mas, sim, na identificação, análise e discussão de alguns recortes em que a argumentação ocorreu de forma sistemática.

4. Resultados e discussão

Nas duas subseções a seguir, apresenta-se a transcrição de diferentes cenas enunciativas, seguidas pela análise da unidade triádica descrita por Leitão e, relacionada a

isto, são analisadas as estratégias argumentativas utilizadas pelas crianças surdas, seguindo as categorias descritas por Máximo e Souza (2014).

a. Argumentação em uma oficina de desenhos

Nesta seção, será analisado um recorte de cena argumentativa proveniente das oficinas de humor realizadas na EMEF para Surdos Vitória (município de Canoas/RS), mais especificamente na Oficina de Desenhos (Figura 2). Na ocasião, a turma, juntamente à pesquisadora e à professora da classe, está sentada em volta de um conjunto de mesas. As crianças estão fazendo desenhos e conversando. Durante a conversa, os alunos começam a observar o anel na mão da pesquisadora.

Figura 2. Oficina de desenhos realizada na EMEF para Surdos Vitória (Canoas/RS)



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

A fim de manter a privacidade dos sujeitos resguardada, utilizaremos a letra A (aluno) acompanhada do número 1,2,3,4 ou 5, de acordo com a ordem em que cada um aparece no diálogo. Para a pesquisadora, utilizaremos S e para a professora da sala de aula, utilizaremos P.

Recorte 1 - Oficina de humor: Desenhos

A1: Você é casada?
S: Não!
A1: Professora, ela é casada?
P: Pergunta para ela!
A2: Você é casada?
S: Não sou casada.
A2: Mas e o anel na mão?
S: Não. Eu só acho bonito. Não é anel de casamento.

A2: Então você é separada?

S: Não (*começa a rir*). Eu só acho o anel bonito, por isso uso.

Neste episódio, é interessante perceber que a argumentação se constrói a partir da formulação de um ponto de vista compartilhado entre as crianças em oposição à pesquisadora (S). O argumento construído é o de que, por estar usando um anel no dedo anelar, S seria casada. Ocupando-se de seu lugar de oponente, a pesquisadora então desafia o argumento com uma objeção (contra-argumento) de que não é casada e apenas acha o acessório bonito. A resposta das crianças, as quais se alternam na posição de proponente, se dá através de uma modulação do argumento, evidenciando a dimensão cognitiva-social (ou mesmo cultural) que perpassa estes processos dialógicos. Se, em um primeiro momento (argumento), o sujeito é convocado a elaborar ideias sobre fenômenos do mundo, neste segundo momento (resposta ao contra-argumento), o sujeito tem de tomar essas ideias como novo objeto de reflexão (LEITÃO, 2011). É exatamente o que ocorre quando, ao saberem que S não é casada, A3 supõe que: uma pessoa que não é casada, mas ainda usa um anel no dedo anelar, só poderia então ser separada. Por fim, S reafirma sua posição de que não usa o anel por questões matrimoniais e as crianças parecem aceitar, já que dão risada conjuntamente. Há, nesta situação, uma negociação de ideias e defesa de argumentos geradas pela oposição inicial.

b. Argumentação em oficinas de contação de história

Analisaremos, nesta seção, cenas provenientes de oficinas que trabalham com narrativas infantis (Figura 3), as quais foram realizadas na EEEF Prof^a. Lilia Mazon, no município de Porto Alegre/RS. Os recortes escolhidos evidenciam o fenômeno de argumentação entre aluno-aluno, sendo estes fomentados por P (pesquisadora), que promove a condição pragmática necessária e precedente ao argumento (i. e., a oposição), conforme visto anteriormente. Também será visualizada a argumentação entre aluno-pesquisadora, evidenciando mais um lugar (o de oponente) que pode ser ocupado pelo professor durante essa atividade discursiva em sala de aula.

Figura 3. Oficina de contação de história realizada na EEEF Prof^a. Lilia Mazon (PoA/RS)



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Ressalta-se que os três dados argumentativos aqui analisados referem-se às duas sessões de coleta destinadas à contação da história “Curupira Surdo” e realização de atividades a ela relacionadas. Para fins de contextualização, destaca-se que na narrativa, o Curupira surdo, que vem de uma família ouvinte, encontra com caçadores na floresta que estão atirando no tigre. Indignado, o Curupira pede ajuda para a intérprete da floresta (uma arara) para que possa se comunicar com os homens.

Nesta seção, permaneceremos a utilizar o mesmo sistema de nomenclaturas para os alunos e para a pesquisadora utilizaremos L.

O primeiro dado é proveniente da primeira oficina em que os alunos tiveram contato com a narrativa supracitada. Na cena, a pesquisadora (L) está explicando certo ponto da história de forma a mostrá-los que é errado e ruim matar os animais da floresta e desmatar.

Recorte 2 - Oficina de contação de história: Curupira Surdo

A1: Ei (chamando a professora), eu conheço pessoas que matam e comem a carne.
L: Ah, então se eles têm fome, podem sair matando, matando, matando?
A1: São pobres! Conheço pessoas ouvintes.
A4: Eu como frango.
L: Eu também como [risos].

A cena acima é iniciada com a introdução do argumento por A1, que cria uma situação de incongruência no discurso narrativo da pesquisadora. L, então, contra-argumenta o ponto de vista por meio de uma dúvida. Aqui, a escolha por uma indagação no lugar de uma objeção ou da apresentação de um ponto de vista alternativo, por parte do oponente, nos parece uma escolha interessante, em se tratando da argumentação em sala de aula. Isso porque no ato de questionar, há uma convocação imediata do locutor à uma resposta de seu parceiro, que é capturado pelo enunciado do outro. Nesta ação, um confronto direto de ideias (dimensão dialética) é estabelecido, evitando que a argumentação seja pausada por abandono

do proponente - que ainda está em processo de aprender a argumentar - fato bastante evidente nos discursos analisados. Em resposta à pesquisadora, A1 reage de forma a reafirmar o argumento inicial trazendo maior fundamentação: inclui ao debate o fato de pessoas pobres não terem dinheiro para comprar seu alimento e, por isso, precisam caçar. Neste movimento, A1 parece fornecer um apelo convincente, pois se o pobre não pode comer a carne, então deve passar fome? Qual das situações aqui seria pior em termos éticos? Assim, ao considerar o contexto - social, cultural, histórico - e resgatar outros discursos, que ultrapassam os dois indivíduos em interação face a face (dimensão dialógica), ele parece convencer os colegas e a pesquisadora.

Prosseguindo, os dois dados a seguir referem-se a uma mesma sessão de coleta, relativas à segunda oficina destinada à leitura da obra "Curupira Surdo". Inicialmente, foi realizada uma breve retomada da narrativa e posteriormente foram utilizadas dinâmicas de narração e interpretação

Na primeira cena, transcrita abaixo, L está recontando a história da semana passada para as crianças. Durante a contação, L se utiliza de perguntas provocativas, retomando a história narrada.

Recorte 3 - Oficina de contação de história: Curupira Surdo

L: O que vocês acham que aconteceu com o tigre?
A4: O tigre machucou a perna, ficou mancando.
A1: Ei, ele morreu!
A5: Não, não! Ele machucou a perna e ficou mancando.
A4: Machucou a perna.
A5: Verdade.

Nesta situação, percebe-se que as divergências surgiram a partir das diferentes alternativas de entendimento que as crianças têm sobre o que pode ter ocorrido após o final da história, isto é, seus diferentes pontos de vista. Trabalhar com narrativas se mostra, neste contexto, uma ferramenta interessante, já que não há, de fato, uma alternativa correta para o que não está escrito no livro - o livro apenas informa que eles atiraram no animal. Assim, o argumento melhor fundamentado e/ou defendido será o argumento de maior aceitação entre a turma, como se vê acima. Pode-se dizer que A4 é proponente, pois formula sua hipótese primeiro. Em seguida, A1, em tom de desacordo, contra-argumenta se opondo à ideia inicial, pois tem outro ponto de vista. A5 entra no diálogo de forma a suportar o argumento de A4 e reage ao enunciado de A1, retomando o argumento inicial. A5 concorda e é dado seguimento

à Oficina. Percebe-se, neste recorte, que mesmo a figura de proponente pode ser ocupada por mais de um sujeito.

No dado abaixo transcrito, a pesquisadora está finalizando o momento inicial da oficina, onde fez uma retomada da história. No quadro, está sendo projetada aos alunos uma imagem com as letras F-I-M, mostrando que a narrativa acabou.

Recorte 4 - Oficina de contação de história: Curupira Surdo

A5: É T-I-M (*soletra com auxílio do alfabeto manual*).
 A1: [*faz careta e olha para A5 com tom de desaprovação*].
 A5: [*gesticula querendo dizer que está falando com a professora e não com A1*].
 A1: Calma! É F-I-M (*soletra com auxílio do alfabeto manual mostrando que a palavra é com F e não com T*).
 A5: (*levanta da cadeira, um pouco bravo, em direção ao quadro e aponta para a palavra "fim"*).
 A5: Olha o "T" (*apontando para a letra "F"*).
 A1: Olha, aqui é "F" (*chama a atenção de P para o quadro, como se pedisse aprovação*).
 A2: É "F" (*levanta da cadeira em direção a A3*).
 L: Sim!
 (*professores da turma, ao fundo da sala, indicam que a letra certa é F*).
 A5: "F".

Nesta cena, chama a atenção o uso da multimodalidade como forma de enunciado. A sinalização em Libras é bastante reduzida, sobretudo considerando que o alfabeto manual não configura-se como língua, mas como empréstimo linguístico (do português brasileiro). Outros aspectos, como expressão facial e corporal, bem como o uso do espaço, parecem cumprir um papel essencial na ausência de formas de língua - situação característica nas etapas de aquisição da linguagem.

A respeito dos movimentos discursivos próprios da argumentação, pode-se afirmar que A5 é quem dá início a situação dialógica e dialética ao estabelecer o que está escrito na página final da narrativa. A1, então, é quem cumpre papel de proponente, pois enuncia uma avaliação, neste caso negativa, sobre um ponto de vista (argumento). Mesmo sem sinalizar, sabe-se que A1 está argumentando, pois sua expressão torna transparente a sua postura responsiva-ativa. A1 claramente tem um ponto de vista e este está fundamentado na convenção do alfabeto manual, algo que aprendeu e é invariável. Portanto, o estudante sabe que aquela não é a configuração de mãos da letra "F", ainda que seja muito similar à utilizada para a realização de "T". A1 sabe que o colega está confuso e quer lembrá-lo. A5 contra-argumenta, afirmando que não está perguntando ou mesmo se dirigindo a A1, portanto

não quer contribuições do colega. Os encadeamentos enunciativos-discursivos seguem-se enquanto há oposições entre os enunciados dos dois alunos. O fluxo é interrompido quando os professores concedem informações sobre os traços distintivos da configuração de mãos (unidade fonológica) de F e T em Libras, conforme é possível visualizar nas Figuras 2 e 3. Evidencia-se, aqui, o papel e importância da intervenção do professor nos discursos argumentativos em sala de aula. Nesse sentido, para Leitão (2011, p 37) “o objetivo claro do professor em todas essas atividades é, sobretudo, encorajar a criança à formulação de pontos de vista, à escuta e consideração da opinião de outros e à subsequente reação a ela (acordo, desacordo)”.

Figura 5. Configuração de mãos da letra “F” no alfabeto manual da Libras



Fonte: FUGA, 2016.

Figura 6. Configuração de mãos da letra “T” no alfabeto manual da Libras



Fonte: FUGA, 2016.

Observa-se também, neste dado, aquilo que já fora apontado por Leilão (2011); em estudos sobre argumentação na escola, encontram-se dois movimentos (complementares e de igual relevância), argumentar para aprender e aprender para argumentar. Neste caso, o conteúdo em questão é a Língua Portuguesa na sua modalidade escrita - trabalhado diariamente nas escolas bilíngues para surdos como segunda língua (L2). Os movimentos de argumentação e reflexão resultaram na construção do conhecimento acerca do alfabeto manual, mas também serviram como exercício discursivo acerca dos recursos linguísticos mobilizados neste movimento.

Por fim, é interessante notar que, diferentemente dos surdos adultos que se utilizam das perguntas retóricas como principal estratégia argumentativa (MÁXIMO; SOUSA, 2014), nas crianças observa-se o uso das expressões faciais em maior significância, agindo como unidades formadoras de sentido, sem necessidade de que haja um enunciado formal. Outros

recursos como role-play (sobretudo para a distinção de personagens das histórias) e intensificação do sinal através da repetição também foram registrados.

5. Considerações finais

Pode-se concluir, a partir deste estudo, que os movimentos discursivos e linguísticos, como retomada de enunciados, leitura do contexto e organização sintática, implicados no fenômeno argumentativo corroboram à aquisição da linguagem, sobretudo pensando na L2 em sua modalidade escrita para crianças surdas em escolas bilíngues. Ainda, contribuem para a construção do conhecimento, em um processo que envolve movimentos de reflexão e metacognição (colocar à prova o próprio pensamento como objeto),

Os dados aqui analisados, em consonância aos resultados alcançados por outros estudos em argumentação na fala de crianças (LEITÃO, 2006; 2011; VIEIRA, 2011; 2015; RICCI, 2015), nos permitiram estabelecer hipóteses de que, assim como nas línguas orais, nas línguas de sinais a argumentação também está presente no discurso espontâneo das crianças, mas, quando estimulada, possibilita a construção e consolidação do conhecimento (ação epistêmica). Além dessa, outra hipótese pode ser descrita: a argumentação configura-se como um recurso para avaliar e estimular o funcionamento da linguagem na criança, pois mobiliza mecanismos fundamentais implicados no processo de aquisição. Tais hipóteses poderão ser testadas mediante aplicação de metodologias diretamente voltadas à atividade argumentativa em estudos futuros.

É importante destacar que foi possível identificar situações que foram mais estimulantes ao estabelecimento de pontos de vista e defesa dos mesmos pelos alunos, sendo elas: oficinas de desenho e oficinas de contação de histórias. Evidencia-se, assim, possíveis estratégias a serem exploradas em sala de aula para estímulo da aquisição da linguagem e da aprendizagem.

Outro aspecto que chama a atenção é o caráter dos enunciados argumentativos encontrados. Quanto aos papéis (de oponente e proponente), percebe-se que há uma modulação, pois são co-construídos e compartilhados pelas crianças, que se intercalam no papel de locutor durante a cena argumentativa. Quanto às ações (argumento; contra-argumento; resposta), nota-se uma maleabilidade, pois a unidade triádica não se apresenta como modelo acabado, fixo, irreduzível, embora a ação argumentativa sempre inicie com a postulação de um argumento.

Finalmente, evidencia-se a necessidade da adoção de um olhar dialógico para dados de aquisição de crianças surdas, sobretudo na clínica fonoaudiológica de transtornos da

linguagem, o qual permite-nos enxergar o sujeito falante para além de suas limitações e valorizar sua posição de sujeito na língua, mesmo que na ausência de formas da língua.

Conflito de interesses

As autoras declaram não possuir conflito de interesses.

Contribuições dos autores

Para o desenvolvimento deste estudo, as funções de Conceitualização, Metodologia, Investigação e Escrita foram realizadas por SILVA, A. C. J.. As funções de Conceitualização, Redação, Supervisão e Administração de projetos foram desempenhadas por VIEIRA, A. J..

Pré-registro e padrões de pesquisa

Os padrões de pesquisa, detalhadamente descritos pela Rede Equator, para elaboração de estudos qualitativos foram revisados e os 21 critérios foram aplicados neste manuscrito.

Destaca-se, ainda, que esta pesquisa não foi pré-registrada em registro institucional independente, no que se refere ao registro de planos de análise, delineamento do estudo, variáveis ou condições de tratamento.

Declaração de acessibilidade de dados de pesquisa

Os dados e materiais que suportam os resultados deste estudo estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente, SILVA, A. C. J.. Os dados/materiais não estão disponíveis publicamente devido a conterem informações que possam comprometer a privacidade dos participantes da pesquisa, sendo estes sujeitos menores de idade e resguardados pelo item “Avaliação de Riscos e Benefícios”, dos pareceres consubstanciados do CEP, de números 3.418.171 e 5.998.606, no trecho em que diz: “Preende-se, também, manter os dados salvaguardados após a coleta, compartilhado apenas entre a pesquisadora principal, seu grupo de pesquisa e seus orientandos, sendo utilizados somente para fins acadêmicos e de pesquisa (desta pesquisa e de futuras investigações sobre a linguagem).” Os pareceres encontram-se como documento complementar a este manuscrito,

Ética e consentimento

Para as duas coletas, das quais foram obtidos dados às análises deste estudo, houve avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, resultando em dois protocolos CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética): 2388219.5.0000.5347 (2019) e 66663523.0.0000.5347 (2023).

Todos os sujeitos participantes do estudo, menores de idade, tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais e/ou responsáveis.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso [1952-1953]. Organização, posfácio, tradução e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

CAVALCANTE, M. C. B. A holófrase como locus privilegiado para compreender a relação gesto-fala e seu papel na aquisição da linguagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 7., 2011, Curitiba. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba: UFPR, 2011. p. 3138-3151.

CAVALCANTE, M. C. B. et al. Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 411-426, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21165/el.v45i2.984>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312240616_Sincronia_gesto-fala_na_emergencia_da_fluencia_infantil>. Acesso em: 18 dez. 2023.

COSTA, M.; BARBOSA, F.; NEVINS, F. P. Linguagem, surdez e surdos. In: FRANÇA, A. I. (org.). Linguística para fonoaudiologia: interdisciplinaridade aplicada. São Paulo: Contexto, 2022. p.209-235.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L.C. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. Revista Educação Especial, Santa Maria, v.22, n.34, p.225-236, 2009. Disponível em: . Acesso em: 07 out. 2013.

FUGA, P. Alfabeto. WordPress, 2016. Disponível em: <https://pietrofugablog.wordpress.com/2016/09/22/alfabeto/>>. Acesso em: 20/11/2023.

LEITÃO, S. Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. Psicologia: Reflexão e Crítica, São Paulo, v. 20, nº 3, p. 454-462, 2007(b). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a13v20n3.pdf>>. Acesso em 3 mai 2017.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, Maria Cristina (Ed.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas: Pontes. 2011. p. 13-46.

LEITÃO, S. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. *Revista Pro Posições (UNICAMP)*, São Paulo, v. 18, nº 3, p. 75-92, set./dez., 2007(a).

LEITÃO, S.; FERREIRA, A. P. M. Argumentação infantil: condutas opositivas e antecipação de oposição. In: MEIRA, L.; SPINILLO, A. G. (org.). *Psicologia Cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem*. Recife: Editora da UFPE, 2006. p. 236-258.

HOLQUIST, M. *Dialogism: Bakhtin and his world*. London: Routledge, 1994.

MAGALHÃES, M. C. C.; OLIVEIRA, W. Vygotsky e Bakhtin/Volóchinov: dialogia e alteridade. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n.5, p.103-115, 1º semestre 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/4749>. Acesso em: 05 mai. 2018.

MÁXIMO, N. N.; SOUZA, W. P. de. *Argumentação na Libras: reflexões sobre estratégias visuo-espaciais*. Recife-PE, 2014.

KLEIN, M. Educação e movimento surdo: histórias de rupturas e contestações. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena. *A Língua na Educação do Surdo*. Vol. 1. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: A aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M; CRUZ, C.R. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, C. Inferências na argumentação e na construção de conhecimento: explorando situações escolares. *Pro-Posições*, Campinas, v. 18, n.3 [54], p. 53-74, set./dez. 2007.

SILVA, S. G. L. Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua Portuguesa, como Segunda Língua, em Sujeitos Surdos. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 21, n. 2, p. 275-288, 2015.

SOUSA, W. A construção da argumentação da língua brasileira de sinais: divergência e convergência com a língua portuguesa. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: UFPB, 2009.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

RAMOA, A. P.; BORTAGARAI, F. M. A comunicação não-verbal na área da saúde. Revista CEFAC, 14(1),164-170, 2012.

RICCI, A. L. C. *O discurso argumentativo nos enunciados de uma menina dos 2;1 aos 3;8 anos de idade*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2015.

VASCONCELOS, A. N. *Emergência da negação e prosódia: estudo de casos de uma criança brasileira e uma criança francesa*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. São Paulo, 2017.

VIEIRA, J. A. *Condutas argumentativas na fala infantil; um olhar sobre a construção da subjetividade*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2011.

VIEIRA, A. J.; Capítulo II: Argumentação e Explicação. Explicação e Argumentação na Linguagem da Criança: diferenças e intersecções em dois estudos de caso. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara, SP, p. 40-109, 2015.

VIEIRA, J. A. Jacqueline Alessandra. *Explicação e argumentação na linguagem da criança: diferenças e intersecções em dois estudos de caso*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2015.

VOLÓCHINOV, V, N. A palavra na vida e a palavra na poesia. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheilla Grilo e Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VYGOTSKY, L.S. The psychology of art. Cambridge, Mass. 1971.



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS INFANTIS DE CRIANÇAS SURDAS DE ESCOLAS BILÍNGUES A PARTIR DA TEORIA DIALÓGICO-DISCURSIVA

Pesquisador: ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 66663523.0.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.998.606

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento Informações Básicas da Pesquisa n.º 2022678, datado em 11/04/2023 e "Projeto Detalhado", arquivo PROJETO_3.pdf.

Introdução:

Em 2020 o mundo se deparou com uma pandemia mundial que levou o sistema educacional à readaptação, iniciando um processo de ensino a distância. Tal acontecimento fez com que professores precisassem rever suas práticas e estratégias de ensino, pois as aulas passaram a ser ministradas com auxílio tecnológico. No caso dos alunos surdos não foi diferente. No entanto, acreditamos, essa nova realidade de ensino pode acarretar consequências para a aquisição da linguagem, especialmente de crianças surdas que estão em processo de aquisição da língua de sinais – em nosso caso, aquisição da Libras, uma vez que, muitas crianças surdas, cujas famílias são ouvintes, têm contato com a língua de sinais apenas na escola. A entrada da criança na língua ocorre, acreditamos, a partir das relações estabelecidas na interação da criança com o interlocutor e com outros discursos, já que, para Bakhtin (2016), a alteridade é fundamental no processo de entrada da criança na língua de sua comunidade e todo discurso é dirigido a alguém e pressupõe um outro. Del Ré et. al (2021) aponta que é muito comum que as crianças surdas não tenham

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

interação em língua de sinais dentro de casa, passando a interagir com modelos linguísticos na escola, interação essa limitada pela questão do contexto remoto. A proposta de educação bilíngue para surdos considera como primeira língua a Língua Brasileira de Sinais - Libras, sendo a língua de principal de comunicação e o português (no caso do Brasil), como segunda língua, aprendido na modalidade escrita. A maioria das crianças surdas nasce em famílias de pais ouvintes que não têm fluência ou conhecimento em Libras, e esse dado faz com que muitas crianças surdas passem a ter contato com língua de sinais apenas na escola, quando passam a interagir com os professores e colegas que fazem uso da mesma língua, que passam a ser sua referência linguística (PIZZIO; QUADROS, 2011). Considerando a experiência que tenho como professora em três escolas bilíngues de surdos no Rio Grande do Sul – RS, trago a reflexão do comportamento de crianças surdas que iniciam seu processo de aquisição de Libras na escola. É notável que os alunos surdos demoram para estabelecer contato visual, entender o processo de interação e compreensão dos enunciados, chegando na escola com uma sem a aquisição de uma língua de sinais, o que acarreta impactos em sua produção discursiva. Dessa forma, muitos apresentam dificuldades no início do processo de aquisição. Essas foram algumas das inquietações iniciais, que nos mobilizaram na investigação atual. Desse modo, este projeto tem como objetivo geral: verificar os recursos linguístico-discursivos utilizados pelas crianças surdas no gênero discursivo contação de história; e como objetivos específicos: a) Discorrer sobre algumas questões relacionadas ao processo de aquisição de Libras de alunos surdos do primeiro ano do ensino fundamental em duas escolas bilíngues de surdos de Porto Alegre – RS; b) avaliar a produção discursiva de crianças, especificamente ao (re)produzir narrativas; c) verificar as estratégias narrativas utilizadas pelas crianças ao narrar a partir da perspectiva de Bakhtin. Já existem pesquisas na área de aquisição de linguagem de surdos (Karnopp, 1994, 1999; Quadros, 1995, 1997), porém, há poucos que analisam a narração na fala de crianças surdas, estabelecendo relações com o processo de aquisição de linguagem, verificando especialmente a importância do contexto de interação, das relações entre os interlocutores etc. Nesse sentido, esta proposta de pesquisa pretende registrar a experiência das crianças surdas ao produzir algumas narrativas, observando os recursos linguístico-discursivos mobilizados nessas produções e, além disso, verificar o processo de aquisição de língua – especificamente da Libras – na escola, utilizando uma perspectiva acadêmica em nível de mestrado, respondendo questionamentos como: Quais os recursos linguístico-discursivos utilizados pela criança surda ao narrar? Como isso afeta o processo de aquisição da língua de sinais pela criança? Quais as estratégias podem ser utilizadas para estimular essas habilidades linguísticas de narrar nas crianças e qual a importância desse fenômeno discursivo

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

para o processo de aquisição da linguagem? Tais questões contribuirão para o novo cenário da educação bilíngue de surdos, podendo também auxiliar em práticas de outras áreas escolares e linguísticas além da sala de aula.

Hipótese:

A partir das experiências da proponente da pesquisa com crianças surdas, verifica-se muitas vezes que elas não têm acesso aos textos narrativos, como os próprios contos de fadas, comumente ofertado para as crianças ouvintes desde o nascimento. Desse modo, a hipótese inicialmente levantada nesta pesquisa é que as crianças podem apresentar dificuldades ao narrar ou compreender as histórias contadas, o que acreditamos que poderemos sanar ao trabalharmos atividades que envolvam diretamente esses enredos em língua de sinais. Além disso, a partir dos estudos sobre a narração na fala de crianças, especificamente de crianças ouvintes, elencamos algumas categorias de análise, que acreditamos serem fundamentais para a compreensão de narrativas em língua de sinais, tais como a) expressões faciais e movimentos corporais utilizados pelas crianças; b) configuração de mão; c) organização espacial; c) classificadores; d) movimento das mãos e e) organização dos personagens; f) roteiro ou sequência narrativa. É importante ressaltar que essas categorias irão levar em consideração a relação entre a compreensão da interação inicial (contação feita pela pesquisadora) e a produção do discurso da criança, identificando a construção de enunciados –, os recursos linguístico discursivos utilizados e as estratégias utilizadas ao narrar. A proposta é verificar como, e se, esses recursos aparecerem na fala dessas crianças. Sendo assim, partindo do pressuposto de que a narração é um recurso discursivo de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo e reflexivo da criança, acreditamos que as atividades propostas poderão auxiliar os alunos na aquisição da língua de sinais, incluindo vocabulário, criatividade linguística, construção sintática etc., e aquisição de novos conhecimentos e habilidades sociais.

Metodologia:

Para fins de coleta de dados desta pesquisa, será realizada uma coleta de dados em duas escolas de surdos, Lilian Mazzeron e Escola Frei Pacífico.

Pretende-se realizar gravações de 6 oficinas em cada uma das escolas, nas quais serão realizadas contação de história (conto de fadas), associadas à apresentação de ilustrações dessas histórias para as crianças e, logo após, será solicitado que as crianças recriem as narrativas com suas próprias palavras. Cada oficina contará com dois ou quatro estudantes, a depender da

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

disponibilidade da escola e da quantidade de alunos disponíveis em cada sala de aula, pois nessas escolas os alunos são divididos por nível de conhecimento e cada turma tem poucos alunos.

Pretende-se, portanto, trabalhar com alunos que estejam na mesma série/ou nível de conhecimento, que tenham a Libras como primeira língua, utilizando-a em sua comunicação em casa ou na escola, tendo os participantes entre 6 e 14 anos de idade. Além disso, intenciona-se realizar as oficinas serão realizadas em horários determinados pela escola, sem onerar os conteúdos a serem ofertados pela professora, uma vez que essas oficinas serão pré-agendadas no início do ano letivo.

A oficinas ocorrerão sem a presença da professora, apenas das proponentes da pesquisa.

A cada duas oficinas será trabalhado um livro de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil, a serem discutidos com a escola. A ideia é que sejam textos literários condizentes com a faixa etária e nível de conhecimento dos alunos – a lista de possibilidades de livros inclui, por exemplo, “O menino maluquinho” (de Ziraldo), “Não confunda” (de Eva Furnari), “O pequeno príncipe (de Antoine de Saint-Exupéry), “Cinderela surda” (de Carolina Hessel). Nesse sentido, como explicitado na fundamentação, uma ressalva é importante: muitas das crianças selecionadas não têm acesso aos contos de fadas e nem a livros literários fora da escola, por isso, faremos uma conversa com as escolas onde serão feitas as oficinas para verificar quais leituras fazem parte do programa da escola (ou não) e seriam interessantes trabalhar com os estudantes.

Como proposta de aplicação, na primeira oficina, a pesquisadora participante da pesquisa, Lucila dos Santos Vales, contará a história às crianças, com a participação dos estudantes em roda, e, na outra oficina, serão realizadas algumas atividades mostrando imagens das histórias trabalhadas na semana anterior e solicitando que elas narrem, recontem as histórias, desenhem uma parte da história que eles mais gostaram, recontem aos colegas o que mais gostou do livro, criem a sua própria narrativa a partir da história original etc.

As coletas acontecerão de forma presencial, uma vez por semana, em média 45 minutos, durante 6 encontros em cada uma das escolas.

Os responsáveis pelos participantes assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE),

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

a ser submetido ao Comitê de Ética da UFRGS, que receberão por intermédio da escola, e as crianças terão acesso ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido em Libras, sinalizado pela proponente da pesquisa, elaborado de forma clara e acessiva, antes das atividades de coleta da primeira oficina; ademais, será solicitada a autorização de gravação das oficinas realizadas para fins de posterior análise.

As oficinas gravadas em vídeo, por meio de duas câmeras filmadoras, posicionadas estrategicamente na sala onde serão feitas as atividades, e serão posteriormente traduzidas, transcritas e analisadas, com o uso do software ELAN com o objetivo de analisar os elementos linguístico-discursivos utilizados nas narrativas pelas crianças e processo de aquisição de Libras de alunos surdos estudantes do ensino fundamental em duas escolas bilíngues de surdos de Porto Alegre – RS.

A produção discursiva será analisada a partir das seguintes categorias de análise provenientes da Língua de Sinais: a) expressões faciais e movimentos corporais utilizados pelas crianças; b) configuração de mão; c) organização espacial; c) classificadores; d) movimento das mãos e) organização dos personagens; f) roteiro ou sequência narrativa. É importante ressaltar que essas categorias irão levar em consideração a relação entre a compreensão da interação inicial (contação feita pela pesquisadora) e a produção do discurso da criança, identificando a construção de enunciados –, os recursos linguístico-discursivos utilizados e as estratégias utilizadas ao narrar.

Critério de Inclusão: Os critérios para seleção dos participantes alunos surdos é que eles façam uso da Língua de Sinais como primeira língua e que apresentem o mesmo nível de conhecimento (como a escola não é seriada, as crianças/adolescentes surdos são separados por níveis de conhecimento). A proposta é trabalhar com alunos de uma mesma turma, por isso a variação de idade. Mesmo que na turma haja algum estudante que não tenha total domínio da língua, pois só tem contato na escola, a proposta é sempre incluir esse aluno nas atividades, pois consideramos essas vivências coletivas fundamentais e a proposta é verificar o uso das narrativas pelas crianças em interação com as pesquisadoras e com seus pares.

Em nossa amostra não existe critério de exclusão, pois todos os alunos filmados serão incluídos na gravação e análise dos dados, independentemente de sua situação (uma vez que em uma das escolas os alunos podem ter algum comprometimento além da surdez), pois interessa ao trabalho

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

as condições mais naturais possíveis das vivências dos alunos.

Tamanho da Amostra no Brasil: 10 participantes, 5 de cada escola.

Cronograma:

Etapa de "Encaminhamento dos convites aos estudantes" prevista para iniciar em 24/04/2023. E etapa de "Aplicação das oficinas nas escolas" prevista para ocorrer entre 08/05/2023 e 30/06/2023.

Orçamento:

Informado no valor de R\$ 400,00, e financiamento próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar os recursos linguístico-discursivos utilizados pelas crianças surdas em narrativas e quais gêneros discursivos estão presentes na contação de histórias.

Objetivos Secundários:

- a) Discorrer sobre algumas questões relacionadas ao processo de aquisição de Libras de alunos surdos do ensino fundamental em duas escolas bilíngues de surdos de Porto Alegre – RS.;
- b) Com isso, refletir sobre a produção discursiva de crianças do Ensino Fundamental, especificamente ao (re)produzir narrativas;
- c) Refletir sobre as produções narrativas das crianças a partir da perspectiva dialógico-discursiva de M. Bakhtin, retomando conceitos fundamentais e como eles podem nos auxiliar a compreender essas produções.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que podem existir nessa pesquisa são:

- 1) a exposição das crianças (como ansiedade dos participantes ou angústia durante as atividades) que serão analisadas durante a coleta dos dados. Para minimizar ou eliminar esses possíveis problemas, pretende-se realizar atividades condizentes com o nível da LIBRAS e as idades das crianças, com situações espontâneas e divertidas, sem a obrigação da participação efetiva das crianças (não as obrigando a responder ou a participar).

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

2) exposição das imagens. Para minimizar esse risco, pretende-se manter os dados salvaguardados após a coleta, compartilhado apenas entre a pesquisadora principal, a pesquisadora de mestrado e seu grupo de pesquisa, sendo utilizados somente para fins acadêmicos e de pesquisa (desta pesquisa e de futuras investigações sobre a linguagem), desde que aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, esses dados só serão disponibilizados para um outro pesquisador do grupo mediante autorização da pesquisadora responsável (que é responsável pelo login e senha dessas gravações dentro do Banco de Dados, uma vez que cada dado tem o seu próprio compartimento no sistema) e apenas para fins acadêmicos e científicos, como congressos, artigos científicos, dissertação de mestrado, e apenas após registro no grupo dentro do órgão CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e seguindo as normas éticas de utilização do Comitê de Ética, não sendo nenhuma imagem dos participantes exposta ou compartilhada em redes sociais ou qualquer grupo da internet. Para maiores informações sobre o grupo NALingua, acessar o link www.gruponalingua.com.br.

Benefícios:

Com os resultados dessa pesquisa, pretendemos contribuir com os trabalhos sobre narrativas, aquisição da língua de sinais por crianças surdas e, em especial, com os estudos sobre a importância das narrativas para o desenvolvimento linguageiro infantil. Para as crianças, acreditamos que o trabalho com narrativas pode ter implicações cognitivas importantes, o que acreditamos que esta pesquisa poderá também contribuir. Por fim, pretende-se acrescentar a importância desses estudos para o campo da LIBRAS, contribuindo para mostrar efetivamente que tanto as crianças surdas, expostas à LIBRAS e à Língua Portuguesa, quanto as ouvintes possuem processos de desenvolvimento da linguagem análogos. Esse estudo tem relevância, também, na medida em que essas reflexões ainda não foram trabalhadas com ênfase em crianças surdas e poderá contribuir efetivamente para as pesquisas sobre Aquisição da Linguagem, Psicologia, Educação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador:

"Com relação à salvaguarda dos dados, é importante mencionar que eles dados ficarão armazenados no Banco de Dados do grupo NALingua, coordenado pela Profa. Dra. Alessandra Del Ré, docente da UNESP da cidade de Araraquara, que também está inserida como membro

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

participante da pesquisa. Trata-se de um Banco de Dados seguro, que não permite a divulgação das gravações a pessoas sem a devida permissão. Os dados – que correspondem às gravações em vídeo das oficinas e às futuras transcrições dessas gravações em um programa específico chamado ELAN (que permite que tenhamos acesso às imagens, áudios, movimentos corporais e faciais) - serão utilizados pela pesquisadora responsável e pela pesquisadora Lucila dos Santos Vales e, eventualmente, por pesquisadores do grupo NALingua. No entanto, esses dados só serão disponibilizados para um outro pesquisador do grupo mediante autorização da pesquisadora responsável (que é responsável pelo login e senha dessas gravações dentro do Banco de Dados) e apenas para fins acadêmicos e científicos, como congressos, artigos científicos, dissertação de mestrado, e após registro no grupo no órgão CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), seguindo as normas éticas de utilização do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, não sendo nenhuma imagem dos participantes exposta ou compartilhada em redes sociais ou qualquer grupo da internet. Para maiores informações sobre o grupo NALingua, acessar o link www.gruponalingua.com.br."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de uma resposta ao parecer consubstanciado CEP n.º 5.978.758, datado em 31/03/2023.

PENDÊNCIA 9 - Considerando que a imagem da 'criança surda' participante será registrada, solicita-se adequação das seguintes sentenças incluídas no TCLE: (1) Sim, autorizo a coleta e divulgação da minha imagem e/ou voz; (2) Não, não autorizo a coleta e divulgação da minha imagem e/ou voz. Ressalta-se que quem irá participar da pesquisa é a criança e não os pais/responsáveis.

RESPOSTA v2: Os textos foram alterados no TCLE, ficando editados da forma como segue: () Sim, autorizo a coleta e divulgação da imagem e/ou voz de meu filho/de minha filha/da criança pela qual sou responsável () Não, não autorizo a coleta e divulgação da imagem e/ou voz de meu filho/de minha filha/da criança pela qual sou responsável.

ANÁLISE v2: Pendência parcialmente atendida. Considerando que no final do TCLE é solicitada '...coleta e divulgação da imagem e/ou voz de meu filho/de minha filha/da criança pela qual sou responsável', solicita-se esclarecimentos e/ou adequação quanto: à 'divulgação da imagem e/ou

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

voz da criança' (para qual/is fim/ns). Além disso, faz-se necessário esclarecer e/ou adequar esta solicitação em relação à permissão: na presente pesquisa (pesquisadoras principal e assistente) e/ou por pesquisadores do grupo no qual a pesquisadora faz parte, grupo NALíngua (pesquisas futuras), se houver o compartilhamento de dados. Os pais ou Responsáveis devem ser consultados quanto esta permissão na presente pesquisa e/ou por pesquisadores do grupo que a pesquisadora faz parte, grupo NALíngua (pesquisas futuras). Esta solicitação visa atender a Resolução CNS n.º 510, de 2016, em seu Artigo 9.º, que garante aos participantes o direito de terem sua privacidade respeitada; de terem garantida a confidencialidade das informações pessoais; e de decidirem, dentre as informações que forneceram, quais podem ser tratadas de forma pública. Solicita-se esclarecimento e/ou adequação.

RESPOSTA v3: Os dados ficarão salvaguardados no Banco de Dados do Grupo NALíngua. Trata-se de um Banco de Dados mais seguro, que não compartilha na internet os dados das crianças, mas é acessado por pesquisadores do grupo, sempre com autorização prévia da coordenação e registro no CNPq. No momento, os dados não serão utilizados por pesquisadores de outras instituições, nem mesmo internacionalmente. Caso haja interesse no futuro, isso só será possível mediante autorização da pesquisadora responsável, uma vez que os dados já estarão coletados e salvaguardados. O pesquisador poderá utilizar os dados nas condições solicitadas por este Comitê. Inserimos essa informação no TCLE para os pais. A carta de anuência de Alessandra Del Ré foi inserida para justificar a salvaguarda dos dados no Banco do Grupo, uma vez que é uma ferramenta segura e uma prática que vem sendo adotada como forma de fortalecer as pesquisas em Aquisição da Linguagem e Aquisição da Língua de Sinais no Brasil. Ressalta-se que fizemos o mesmo no projeto anterior (CAAE 12388219.5.0000.5347), como forma de salvaguardar os dados e manter as informações de coleta. Foram inseridas no TCLE as informações sobre armazenamento dos dados e o compartilhamento, informando aos pais como os bancos serão armazenados e quais pesquisadores poderão fazer uso futuro desses dados.

ANÁLISE v3: Pendência parcialmente atendida. Permanece pendente a seguinte solicitação: - Adequação quanto ao que se refere a 'divulgação da imagem e/ou voz da criança'. É necessário incluir no TCLE para qual/is fim/ns as imagens e/ou voz da criança serão divulgados/utilizados. Foi observado que somente no TALE é referido os fins de uso de imagem e/ou voz dos participantes. Solicita-se a adequação, podendo-se informar o mesmo que consta no TALE no TCLE.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

RESPOSTA v4: Inserimos as informações referentes ao uso de imagens no TCLE e no Projeto detalhado. As informações estão grifadas em verde, junto com as informações sobre o armazenamento dos dados.

ANÁLISE v4: PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 24 - O cronograma do estudo informa que será iniciado em breve. Sendo assim, solicitam-se adequação do cronograma em relação à data de início do estudo, dado que este encontra-se em análise no Sistema CEP/Conep até a presente data. Ressalta-se, ainda, a necessidade de adequação do cronograma de forma a descrever a duração das diferentes etapas da pesquisa, com o compromisso explícito do pesquisador de que o estudo será iniciado somente a partir da aprovação pelo Sistema CEP/Conep (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.3.f).

RESPOSTA v2: O cronograma foi reformulado tanto na PB quanto no projeto detalhado.

ANÁLISE v2: Pendência atendida.

ANÁLISE v3: O cronograma encontra-se defasado. Solicita-se adequação da data de início da pesquisa na Plataforma Brasil (início em 20 de março de 2023). Pendência.

RESPOSTA v4: Alteramos as informações na Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

ANÁLISE v4: PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 25 - Em diversos documentos da pesquisa, incluindo nos riscos e no TCLE, menciona-se que "Para minimizar esse risco, pretende-se manter os dados salvaguardados após a coleta, compartilhado apenas entre a pesquisadora principal, a pesquisadora de mestrado e seu grupo de pesquisa, sendo utilizados somente para fins acadêmicos e de pesquisa (desta pesquisa e de futuras investigações sobre a linguagem), desde que aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa." e que "Os dados serão usados apenas pela pesquisadora e por pesquisadores do grupo no qual a pesquisadora faz parte, grupo NALingua, não sendo nenhuma imagem da criança exposta ou compartilhada em redes sociais ou grupos da internet." Orienta-se que os dados coletados na pesquisa não podem ser compartilhados, sendo de uso exclusivo na presente pesquisa e com

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

manejo apenas pela equipe de pesquisa cadastrada na Plataforma Brasil. Assim, caso seja de interesse o compartilhamento, solicita-se que essa informação seja apresentada e detalhada no projeto, no TCLE aos pais/responsáveis e TALE. Atentar ainda que o grupo NALingua tem inclusive inserção internacional, e nesse caso se houver o seu envolvimento, o projeto deverá ser apreciado também pela CONEP.

RESPOSTA v2: Foi inserida a carta de anuência de Alessandra Del Ré como “participante da pesquisa” e sua permissão de acesso ao banco de dados do grupo NALINGUA. **RETENÇÃO DE AMOSTRAS PARA ARMAZENAMENTO EM BANCO.**

ANÁLISE v2: Pendência não atendida. Considerando que não foram incluídas informações sobre o interesse do referido compartilhamento no projeto nem no TCLE, mas há a apresentação de uma carta de anuência de Alessandra Del Ré como ‘participante da pesquisa’ que também declara ser a responsável pelo Banco de Dados do grupo NALingua (do qual é coordenadora), o que sugere interesse de compartilhamento de dados, solicita-se esclarecimentos sobre o interesse e intenção de compartilhamento de dados e, se necessária, a adequação no Projeto Detalhado, Plataforma Brasil, TCLE e TALE. Ressalta-se que: “o grupo NALingua tem inclusive inserção internacional, e nesse caso se houver o seu envolvimento, o projeto deverá ser apreciado também pela CONEP”. Caso haja interesse no compartilhamento de dados coletados com o grupo NALíngua, solicita-se esclarecimentos, especificamente, sobre os dados coletados que serão compartilhados, ou seja, se serão os dados transcritos e/ou os dados traduzidos (sem imagens das crianças), e anonimizados, e/ou os dados registrados no ELAN (com a filmagem das crianças). Assim como esclarecimentos sobre como os dados (com ou sem as imagens das crianças e dos adolescentes surdos participantes) serão assegurados em seu sigilo e tratados no Banco de Dados do Grupo NALíngua.

RESPOSTA v3: Retomamos as informações já mencionadas na pendência 9. Os dados ficarão salvaguardados no Banco de Dados do Grupo NALingua. Trata-se de um Banco de Dados mais seguro, que não compartilha na internet os dados das crianças, mas é acessado por pesquisadores do grupo, sempre com autorização prévia da coordenação e registro no CNPq. No momento, os dados não serão utilizados por pesquisadores de outras instituições, nem mesmo internacionalmente. Caso haja interesse no futuro, isso só será possível mediante autorização da pesquisadora responsável, uma vez que os dados já estarão coletados e salvaguardados. O pesquisador poderá utilizar os dados nas condições solicitadas por este Comitê. Inserimos essa informação no TCLE para os pais. A carta de anuência de Alessandra Del Ré foi inserida para

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

justificar a salvaguarda dos dados no Banco do Grupo, uma vez que é uma ferramenta segura e uma prática que vem sendo adotada como forma de fortalecer as pesquisas em Aquisição da Linguagem e Aquisição da Língua de Sinais no Brasil.

ANÁLISE v3: Pendência parcialmente atendida. Solicita-se esclarecimentos, especificamente, sobre os dados coletados que serão compartilhados com o Grupo NALíngua; ou seja, se serão somente os dados transcritos e/ou os dados traduzidos (sem ou com as imagens das crianças) e/ou os dados registrados no ELAN (com a filmagem das crianças). Assim como, esclarecimentos sobre como os dados (com ou sem as imagens das crianças e dos adolescentes surdos participantes) serão assegurados em seu sigilo e tratados no Banco de Dados do Grupo NALíngua. Estas informações necessitam ser incorporadas ao Projeto Detalhado e à Plataforma Brasil, e ao TCLE. Solicita-se a adequação.

RESPOSTA V4: Os dados que serão armazenados no Banco de dados do grupo NALíngua serão em vídeo (gravações das oficinas). Posteriormente, pretendemos armazenar também as transcrições feitas no programa ELAN (quando estiverem prontas). No entanto, esse banco com as gravações e as transcrições ficarão restritos apenas às pesquisadoras (responsável e participantes) desta pesquisa. É importante ressaltar que cada pesquisa (ou seja, a cada dado coletado), neste Banco de Dados, tem seu próprio compartimento dentro do servidor, sendo necessário, para seu acesso, um login e uma senha. Desse modo, para que outro participante (mesmo pertencente ao grupo NALíngua) tenha acesso ao dado, ele precisará ter acesso ao login e à senha. Inserimos essa informação no TCLE, no Projeto Detalhado e na PB (especificamente na parte de riscos da pesquisa).

ANÁLISE v4: PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 27 (nova) – Acrescentar no Projeto Detalhado e na Plataforma Brasil as informações incluídas no TCLE sobre o armazenamento e a utilização dos dados coletados e/ou imagens dos participantes que serão disponibilizados no Banco de Dados do Grupo NALíngua.

RESPOSTA v4: Inserimos as informações no projeto detalhado. Infelizmente, na Plataforma Brasil não há muito espaço para inserção dessas informações, mas as incluímos na seção de riscos e “Outras informações, justificativas ou considerações a critério do Pesquisador”.

ANÁLISE v4: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

Todas as pendências foram atendidas, não sendo observados óbices éticos nos documentos do estudo.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UFRGS, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Reitera-se aos pesquisadores a necessidade de elaborar e apresentar os relatórios parciais e final da pesquisa, como preconiza a Resolução CNS/MS nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: "d.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2022678.pdf	11/04/2023 21:33:57		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_resposta_3_final.pdf	11/04/2023 21:32:52	ALESSANDRA JACQUELINE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_versao3.pdf	11/04/2023 21:32:22	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_versao3.pdf	11/04/2023 21:32:10	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_3.pdf	11/04/2023 21:31:37	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DEL_RE_DECLARACAO.pdf	02/03/2023 07:30:47	ALESSANDRA JACQUELINE	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	18/01/2023 21:43:09	ALESSANDRA JACQUELINE	Aceito
Declaração de	ANUENCIA_LILIA.pdf	18/01/2023	ALESSANDRA	Aceito

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 5.998.606

Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_LILIA.pdf	15:03:57	JACQUELINE VIEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_FREI.pdf	18/01/2023 15:03:03	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 12 de Abril de 2023

Assinado por:

**Patrícia Daniela Melchiors Angst
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ARGUMENTAÇÃO E HUMOR NA FALA DA CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA MONOLÍNGUE OUVINTE E CRIANÇAS SURDAS

Pesquisador: ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 12388219.5.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.418.171

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa na área da linguística, que tem como objeto de estudo o humor na fala de crianças falantes de português brasileiro e usuárias de LIBRAS.

O projeto consiste na análise da fala de 1 criança ouvinte falante de português e DE 4 ou 5 crianças surdas bilíngues português-libras, no intuito de compreender o fenômeno linguístico da incongruência no discurso humorístico e argumentativo, identificando diferentes tipos de incongruência e tentando observar sua relação com o humor. Desta forma, a pesquisa buscar avançar na compreensão da aquisição linguística e do desenvolvimento cognitivo de crianças ouvintes monolíngues em português e surdas bilíngues em português e libras.

Os dados da criança ouvinte são de acesso público e constam em artigos publicados e no banco de dados do grupo de pesquisa NALíngua (UNESP-FLACr), com o qual a presente pesquisa refere estar integrada. Tais dados consistem em momentos de interação discursiva da criança entre os 0 e 7 anos, em diversas interações com os pais. Os dados a serem analisados pela presente pesquisa seriam aqueles dos 24 aos 42 meses de idade, período de aquisição da linguagem.

Os dados relativos às crianças surdas bilíngues serão coletados na EMEF Bilíngue para Surdos Vitória, localizada na Rua Caçapava, no 400, em Canoas, durante sessões de 1 hora semanais ao longo de 2 meses, nas quais serão gravadas situações de brincadeiras proposta pelas pesquisadoras:

a) Brincadeiras de contação de histórias em Libras: a proponente conta a história de um livro ou de

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3738

Fax: (51)3308-4085

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.418.171

um personagem e pede que as crianças contem de modo diferente, com um final mais engraçado ou com outra moral;

b) Visualização de figuras - de palhaços, de personagens folclóricos (como Cuca, Saci Pererê, Curupira) ou de desenhos animados: as crianças vão criar histórias curtas sobre esses personagens (ou inventar) e desenhar outros personagens correspondentes;

c) Desenhos: as crianças poderão desenhar seus próprios personagens e histórias, recontando aos colegas o que foi feito.

d) Brincadeiras de adivinhação: a partir dos desenhos das crianças, os interlocutores deverão adivinhar quem é o personagem e o que estão fazendo nos desenhos.

Os dados do banco de dados e os dados coletados na pesquisa serão transcritos a partir do programa CLAN e ELAN, respectivamente e analisados a partir da teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem por objetivo analisar os diferentes tipos de incongruência no discurso humorístico e argumentativo, produzidos por crianças brasileiras (ouvintes e surdas). Trata-se, portanto, de investigar de que modo a argumentação e o humor estão relacionados na fala dessas crianças, fenômenos ainda pouco ou nada estudados no processo de aquisição de linguagem, especialmente na linguagem precoce de crianças que fazem uso da língua de sinais brasileira (Libras).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos que podem existir na pesquisa são 1) a exposição das crianças (como ansiedade dos participantes ou angústia durante as atividades, por exemplo, ou a divulgação das imagens) que serão analisadas durante a coleta dos dados. Para minimizar ou eliminar esses possíveis problemas, pretende-se realizar atividades condizentes com o nível da LIBRAS e as idades das crianças, com situações espontâneas e divertidas, sem a obrigação da participação efetiva das crianças (obrigando-as a responder ou a participar). Pretende-se, também, manter os dados salvaguardados após a coleta, compartilhado apenas entre a pesquisadora principal, seu grupo de pesquisa e seus orientandos, sendo utilizados somente para fins acadêmicos e de pesquisa (desta pesquisa e de futuras investigações sobre a linguagem), desde que aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados serão usados apenas pela pesquisadora e por pesquisadores do grupo no qual a pesquisadora faz parte, grupo NALingua, não sendo nenhuma imagem da criança exposta ou compartilhada em redes sociais ou grupos da internet.

Com os resultados da pesquisa, pretendemos contribuir com os trabalhos sobre o humor, sobre o

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3738

Fax: (51)3308-4085

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.418.171

humor na linguagem das crianças e, em especial, com os estudos sobre humor e argumentação na linguagem de crianças falantes de língua portuguesa e de língua brasileira de sinais. Além disso, tais resultados também trarão mais elementos para o âmbito da argumentação: quando somos indagados sobre nossos discursos, acabamos por refletir sobre nosso argumento e posição inicial, auxiliando na revisão de conceitos e, conseqüentemente, na aprendizagem, aquisição de conhecimento. Por fim, pretende-se acrescentar a importância desses estudos para o campo da LIBRAS, contribuindo para mostrar efetivamente que tanto as crianças surdas, expostas à LIBRAS e à Língua Portuguesa, quanto as ouvintes possuem processos de desenvolvimento da linguagem análogos. Esse estudo tem relevância, também, na medida em que essas reflexões de ambos os elementos ainda não foram trabalhadas com ênfase nos dois fenômenos e poderá contribuir efetivamente para as pesquisas sobre Aquisição da Linguagem, Psicologia, Educação, uma vez que compreender o papel da argumentação, como fonte de reflexão e conhecimento, em relação também ao humor, daquilo que gera empatia, pode contribuir para a construção de conhecimento, ao tratar, também, de aquisição de línguas orais e de línguas de sinais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa que avança em temática relevante. Os instrumentos teóricos e metodológicos estão adequadamente descritos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- TCLE – ADEQUADO
- TALE – ADEQUADO
- Termo de autorização para uso de imagem - ADEQUADO
- Objetivos e metodologia - APRESENTADOS
- Termo de Anuência para realização da pesquisa – ADEQUADO
- Orçamento – ADEQUADO,
- Cronograma – ADEQUADO

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram ajustados as pendências da versão 3 do projeto:

- 1) FOI RETIRADO o campo para informação do número de documentos no termo de uso de imagem.
- 2) FOI AJUSTADO o número de participantes no projeto e na Plataforma Brasil.
- 3) FOI AJUSTADO o cronograma para início da coleta de dados em data posterior à aprovação pelo CEP UFRGS.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3738

Fax: (51)3308-4085

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.418.171

Tendo sido atendidas todas as pendências, recomenda-se aprovação do projeto quanto às questões éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1328239.pdf	16/06/2019 20:06:29		Aceito
Outros	Carta_resposta_CEP_3.pdf	16/06/2019 20:00:12	ALESSANDRA JACQUELINE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_PROJETODETALHADO_SISTEMA_VERSAOFINAL.pdf	16/06/2019 19:57:02	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_USO_IMAGEM_NOVO.pdf	16/06/2019 19:54:53	ALESSANDRA JACQUELINE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE_ESCOLA_NOVOS.pdf	28/05/2019 17:39:32	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASSINADA.pdf	23/04/2019 13:53:20	ALESSANDRA JACQUELINE	Aceito
Outros	TERMO_ESCOLA.pdf	23/04/2019 11:36:03	ALESSANDRA JACQUELINE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 27 de Junho de 2019

Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.